



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA CENTRO
DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS - CAHL CURSO SUPERIOR
DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

IOLANDA NASCIMENTO SILVEIRA

**TRABALHAR E ESTUDAR, COMO É POSSÍVEL? - ANÁLISE DOS
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ESTUDANTE - TRABALHADOR
NO CURSO DE GESTÃO PÚBLICA DA UFRB.**

Cachoeira- BA

2021

IOLANDA NASCIMENTO SILVEIRA

**TRABALHAR E ESTUDAR, COMO É POSSÍVEL? - ANÁLISE DOS
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ESTUDANTE - TRABALHADOR
NO CURSO DE GESTÃO PÚBLICA DA UFRB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Cerqueira.

Cachoeira-BA

2021

IOLANDA NASCIMENTO SILVEIRA

**TRABALHAR E ESTUDAR, COMO É POSSÍVEL? - ANÁLISE DOS
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ESTUDANTE - TRABALHADOR
NO CURSO DE GESTÃO PÚBLICA DA UFRB.**

Banca examinadora

Prof. Dr. Lucas Santos Cerqueira - Orientador Universidade
Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Prof^a. Dr^a. Doraliza Auxiliadora Abranches Monteiro Universidade
Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Prof^a. Dr^a. Lys Maria Vinhaes Dantas Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

APROVADO EM: _____ de _____ de _____.

Cachoeira-BA

2021

AGRADECIMENTOS

Á Deus, pela vida e por uma conquista.

Á minha amada e batalhadora mãe Ilza e a meu pai, Orlando, por ter me ensinado a persistir, as minhas queridas irmãs.

Meu esposo/amigo/companheiro Luís Carlos, por ter sido forte e me entender em todos os momentos.

A minha amada filha Luísa, que é a luz de Deus na minha vida.

Ao Prof. Dr. Lucas Cerqueira, meu querido orientador, que teve muita paciência e dedicação.

Enfim, a todos que me ajudaram a chegar até aqui.

*“O erro nem sempre determina o fracasso, mas a
insistência pode levar ao sucesso.”*

(autor desconhecido)

SILVEIRA, Iolanda Nascimento. **Trabalhar e estudar, como é possível? - Análise dos desafios e possibilidades do estudante - trabalhador no curso de Gestão Pública da UFRB.** Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão Pública – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2021.

RESUMO

Este estudo busca compreender e interpretar as condições concretas do estudante - trabalhador do ensino superior noturno da UFRB. Tendo como objetivo entender as estratégias adotadas mediante as dificuldades, permanência com sucesso, locomoção para chegar a universidade até a sua formação ampliando as possibilidades de trabalho e renda, se constituído, desta forma, em instrumento de luta política e qualidade de vida. Levantamos os dados do estudo através de um questionário online, que através dele obtivemos dados sobre a idade, renda familiar, se o estudante tinha ou não apoio familiar e as estratégias para poder conciliar os estudos e o trabalho. No total foram 16 alunos respondentes das 35 perguntas do questionário, sendo todas abertas, divididas em 4 blocos: perfil sócio econômico; curso superior; conciliação entre ensino e trabalho e democratização do ensino e políticas de permanência. Trabalhamos também com um grupo focal realizado online, onde participaram 6 estudantes trabalhadores, 1 professor orientador e mediador e 1 observadora e responsável pelas anotações. No grupo focal foram engajadas as seguintes questões: a importância do ensino superior para você e sua família, o porquê escolheu o curso de Gestão pública e porque estuda à noite, como se deslocam para a universidade e se já tiveram algum auxílio para permanência na universidade. Observamos através das respostas obtidas tanto no questionário tanto no grupo focal que as dificuldades encontradas desafiam a permanência dos estudantes trabalhadores, entendemos ser preciso interpretar as implicações da relação existente entre as políticas públicas para educação superior a as condições do trabalhador/estudante.

Palavras chave: Estudantes trabalhadores, ensino superior, dificuldades de conclusão, desafios enfrentados, políticas públicas.

SILVEIRA, Iolanda Nascimento. **Working and studying, how is it possible? - Analysis of the challenges and possibilities of the student - worker in the Public Management course at UFRB**. Final Paper of the Technology in Public Management Course – Center for Arts, Humanities and Letters, Federal University of Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2021.

ABSTRACT

This study seeks to understand and interpret the concrete conditions of the student - worker at night higher education at UFRB. Aiming to understand the strategies adopted through the difficulties, successful permanence, transportation to get to the university until its formation, expanding the possibilities of work and income, becoming, in this way, an instrument of political struggle and quality of life. We collected the study data through an online questionnaire, through which we obtained data on age, family income, whether or not the student had family support and strategies to be able to reconcile studies and work. In total, 16 students responded to the 35 questions in the questionnaire, divided into 4 blocks: socio-economic profile; higher education; conciliation between teaching and work and democratization of education and permanence policies. We also worked with an online focus group, which included 6 working students, 1 teacher advisor and mediator and 1 observer and responsible for the notes. The following questions were engaged in the focus group: the importance of higher education for you and your family, why you chose the Public Management course and why you study at night, how to get to university and if you have had any help to stay at the university . We observed through the responses obtained both in the questionnaire and in the focus group that the difficulties encountered challenge the permanence of working students, we believe it is necessary to interpret the implications of the relationship between public policies for higher education and the conditions of the worker/student.

Key words: Working students, higher education, completion difficulties, challenges faced, public policies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Sujeitos do Estudo.....	27
-------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Número de instituições de educação superior, por organização acadêmica, segundo a categoria administrativa – Brasil.....	19
Tabela 02 – Distribuição das IES e matrículas de graduação por organização acadêmica–Brasil.....	20
Tabela 03 - Número de ingressantes segundo o tipo de escola que o aluno concluiu o ensino médio – Brasil.....	21

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Distribuição das IES, por Organização Acadêmica e Categoria Administrativa em 2019.....	19
Gráfico 02 - Percentual de matrículas de graduação presencial por turno, segundo a categoria administrativa – Brasil – 2019.....	22

SIGLAS

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo Baiano

IES - Instituições de Ensino Superior

PNAES - Plano Nacional de Assistência Estudantil

IFS - Institutos federais

CEFETS - Centros Federais de Educação Tecnológica

CES - Censo da Educação Superior

MEC – Ministério da Educação

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	12
1. INTRODUÇÃO.....	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 Democratização do ensino superior no Brasil	18
2.2 Trabalho e estudo: alguns elementos para entender essa realidade	23
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
4. DESAFIOS, DIFICULDADES, ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE TRABALHADOR NO CURSO DE GESTÃO PÚBLICA NA UFRB.....	28
4.1 Perfil sócio econômico familiar.	28
4.2 Curso Superior	29
4.3 Conciliar ensino e trabalho	31
4.4 Democratizações do Ensino e Políticas de permanência.	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
APÊNDICE A.....	43

APRESENTAÇÃO

Sou mulher, mãe de família, esposa e estudante trabalhadora do curso de Gestão Pública da UFRB. Entrei na universidade muito tarde, pois assim que terminei o ensino médio comecei a trabalhar para ajudar meus pais. Casei, virei mãe, mas não deixei o sonho de ter o nível superior. Vi no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) uma oportunidade de ingressar no ensino superior e consegui entrar na Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) em 2015. Nesta época, trabalhava em uma fábrica de produção de calçados e não imaginava que seria tão difícil e desgastante para mim.

No início foi muito sacrificante e pensei várias vezes em desistir, pois o cansaço, o sono e a falta de tempo me prejudicaram bastante no trabalho e na vida acadêmica. O setor de produção me cobrava por produção diária. No primeiro mês que eu estava na universidade passei a ter dificuldade em produzir no trabalho, perdia meu rendimento quase todo dia, e às vezes o sono era tanto cheguei a cochilar em cima da máquina de costura: onde me assustava quando ela disparava, vendo a hora de sofrer um acidente de trabalho por causa do sono. Mal tinha tempo de realizar as atividades ou estudar para prova, pois não poderia ter acesso ao celular e muito menos a internet. No início, pagava transporte particular, pois o fato de ter uma universidade na cidade, alguns entendiam que não precisaríamos se deslocar para outra cidade para poder estudar. Até que devido a várias lutas conseguimos o transporte gratuito: lembro que sair de baixo de chuva com minha filha pequena para poder conseguir uma vaga nesse ônibus, que graças a Deus foi realizado. Após a conquista de todos os alunos com o transporte, até a renda melhorou, pois não precisaríamos pagar para poder ir para a universidade. Ajudou bastante, já que nós trabalhadores estudantes temos o nosso salário comprometido e retirar uma quantia todo mês sempre fazia falta. Saía do trabalho às 17h18min ia correndo para a casa para poder tomar um banho pois tinha menos de 1 hora para poder pegar o ônibus, muitas das vezes não dava para comer nada, sempre lanchava na universidade antes de entrar na sala de aula, saía da universidade às 23 horas da noite (horário que acabava a aula), e só chegava em casa às 01 da manhã isso os dias pois eu era a última a descer do transporte. Aproveitava esse tempo e dormia para quando eu

chegar em casa poder realizar as atividades ou estudar para a prova, só muita das vezes não aguentava e dormia. Vi nessa minha trajetória muitos colegas desistirem por não conseguir conciliar e adaptar, digo para vocês não é nada fácil conciliar os dois, só quem já passou sabe, no trabalho humilhação por estar com sono por estar cansada, já chorei muito pedindo forças a Deus para que me sustentasse e conseguisse terminar o dia. Quantas das vezes cochilei no meio da aula, meus colegas sempre me acordavam mas sabiam da minha correria, assim como alguns professores também que me ajudavam pois entendiam minha realidade. Agradeço a Deus, e a todos que me ajudaram a chegar até aqui. Minha jornada foi árdua e sofrida, mas minha força de vontade me motivava sempre, nunca perdi a fé, pois sempre acreditei que chegaria até o final. Superei as dificuldades e levantei de cabeça erguida quando cai, mas nunca, nunca mesmo me deixei abater pelas humilhações vividas na vida e no trabalho.

Hoje me considero uma vitoriosa, exemplo para minha filha. Concluo mais uma etapa com orgulho de ser uma trabalhadora estudante mediante as todas as dificuldades vividas e vencidas.

Boa leitura!

1. INTRODUÇÃO

O acesso à educação como direito é assegurado a todos na Constituição Federal de 1988. No entanto, as condições para a sua efetividade diferem substancialmente na sociedade brasileira, principalmente para as pessoas mais vulneráveis, incluindo aquelas que precisam conciliar trabalho e os estudos. O Estado precisa garantir as condições necessárias, através de políticas públicas de democratização do ensino superior e de permanência, para que o estudante- trabalhador possa completar a sua formação, ainda mais que a qualificação é um fator associado a melhoria de emprego e renda. A ausência delas, se revela como mais uma barreira. Por isto, os estudantes-trabalhadores precisam se valer de estratégias, em sua maioria individual, para permanecer estudando. No Brasil, a partir da década de 2000, vem se consolidando um processo de democratização de acesso ao Ensino Superior, com a ampliação do número de vagas destinadas a cotas sociais nas universidades públicas. PEREIRA (2016) compreende a importância das condições de acesso e permanência dos trabalhadores estudantes neste contexto.

Como forma de suprir as necessidades do homem, o trabalho se configurou elemento imprescindível à vida humana. Pois, além de inserir o homem no mundo social, sendo ele capaz de produzir e construir um lugar nesse mundo, o trabalho proporciona expectativa e estabilidade (ABRANTES, 2012), ainda mais quando se adquire mais qualificação. O estudo, assim como o trabalho, ganhou no mundo contemporâneo muitas significações. Dentre elas, a possibilidade de se obter renda e melhoria das condições de vida. Para OLIVEIRA (2004, p.123) *“Aqueles que não estudam tem poucas chances de obter e manter no mercado de trabalho uma ocupação profissional que lhes dê satisfação e remuneração condigna”*. Ao serem indagados pelas questões: *Por que você trabalha? e Por que você estuda?; os estudantes respondem: “Trabalho por necessidade, estudo porque encontro e sinto necessidade de buscar sempre mais”* ABRANTES (2012, p. 3).

O ingresso do estudante-trabalhador na universidade não é um fenômeno recente, porém após as implementações das políticas de expansão do ensino superior, verifica-se uma ampliação do número de estudantes nas universidades públicas. De acordo com estudo de Agência Brasil, em relação ao turno do curso, a

maior parte dos estudantes faz cursos noturnos (48% em instituições privadas e 33% na rede pública). No caso das entidades públicas, o turno integral é o mais abrangente, sendo cursado por 39,2% dos alunos matriculados (no caso das privadas, este percentual cai para 4,2%). Ainda segundo o estudo, a maior parte dos alunos matriculados não são os responsáveis pelo domicílio onde residem: 64,3% dos estudantes de instituições públicas e 52,3% são filhos dos chefes de suas famílias; e 21,3% (nas privadas) e 14,3% (públicas) são as pessoas responsáveis por seus domicílios (chefes de família), (AGENCIA BRASIL, 2020).

As relações de trabalho ou a geração de renda permeiam a vida desses estudantes de tal modo que influenciam no seu percurso formativo e refletem as condições de desigualdade que estão submetidos. Alguns conciliam o trabalho com o de formação, outros têm suas trajetórias marcadas pelo desemprego, pela dificuldade de inserção profissional e pelo trabalho precário. Assim, conciliar trabalho e estudo não é uma missão simples, pois as jornadas de trabalho geralmente são longas, impondo desgaste físico e mental, o que compromete a concentração e o rendimento acadêmico (PEREIRA, 2016).

Segundo Vargas e De Paula (2013), ao evidenciar a fragilidade da política de expansão do acesso à educação superior no Brasil, a situação da maioria dos estudantes não pode ser mais ignorada, principalmente em contraste com os exemplos concretos de outros países, visando tratar de forma mais humana e justa a condição peculiar deles. Percebe-se que as estratégias desenvolvidas pelos trabalhadores estudantes com carga horária semanal de quarenta horas ou mais para permanência no curso noturno estão correlacionadas aos meios de deslocamento, estratégias subjetivas e administrativas. São necessárias para a permanência na graduação destes trabalhadores estudantes as contribuições das redes pessoais, empregadores e da própria universidade, ressaltando que as contribuições familiares se fazem essenciais para não desistirem (VARGAS E DE PAULA, 2013).

No caso do empregador, a maioria desses estudantes trabalhadores apontam a ausência de dispensa do trabalho para obrigações acadêmicas, falta de flexibilidade na jornada de trabalho e, em alguns casos, acordos para reposição dashoras em caso a necessidade de se ausentar do trabalho para estágios, estudo e avaliações como alguns dos desafios (DA SILVA, 2018). Verifica assim, que essa trajetória educacional dos trabalhadores estudantes é permeada pela relação entre trabalho e estudos,

relação esta que influencia o seu contexto social, seu universo existencial, suas expectativas profissionais e sua adaptação ao ambiente universitário e as atividades laborais (PORTES, 2001).

Estudar no período noturno é para muitos a única opção para conciliar trabalho e estudos. Enquanto aluna do curso de Tecnólogo em Gestão Pública UFRB/CAHL vivencio na prática essas dificuldades e tenho a inquietação e a não conformação com a situação. Sendo assim, a pesquisa será realizada com estudantes trabalhadores do curso, visando a responder a seguinte pergunta da pesquisa: Quais os desafios dos estudantes trabalhadores para conciliar a graduação com o trabalho e concluir a sua formação?

As minhas dificuldades para conciliar trabalho, estudo e família afloraram, pois para essa conclusão já passei por bastantes barreiras que por muitas das vezes pensava em desistir. Um desafio que muitos passam, pois a carga horária igual ou superior a quarenta horas semanais desgasta bastante o indivíduo, ainda mais os trabalhadores estudantes, já que saímos depois do trabalho para irmos a universidade, muitas vezes viajando para outras cidades em busca de um conhecimento e um reconhecimento financeiro acessível, retornando para casa muito tarde. Outro aspecto importante que irá ser tratado é a contribuição das famílias como elemento de apoio ou não em alguns casos. Segundo Abrantes (2012), muitos dos trabalhadores estudantes encontram na família um apoio e não um obstáculo, tendo um ponto de equilíbrio tanto na ajuda dentro de casa quanto fora.

Como objetivo Geral da pesquisa, pretende-se compreender as dificuldades dos trabalhadores estudantes do Curso Tecnólogo em Gestão Pública para conciliar trabalho e estudo e concluir a graduação. Os objetivos específicos surgiram a partir do objetivo principal e foram: a) Descrever o perfil socioeconômico dos trabalhadores estudantes pesquisados; b) Identificar principais problemas para conciliar trabalho e estudo e para a conclusão do curso; c) Identificar o papel das

famílias como elemento de apoio; e d) Discutir as estratégias para a permanência no curso e a sua conclusão.

Trata-se de uma pesquisa descritiva e de natureza qualitativa. Como estratégia de coleta de dados optou-se por entrevistas semiestruturadas com estudantes que trabalham no mercado formal de trabalho. E para complementar foi realizado um grupo focal também com o mesmo perfil.

O trabalho está dividido em cinco partes. A primeira é a introdução com a contextualização, problematização, objetivos e justificativa do estudo. A segunda parte consiste no referencial teórico da pesquisa, abordando a democratização do ensino, políticas de permanência e algumas discussões sobre a concepção do estudante-trabalhador. Os procedimentos metodológicos estão descritos na terceira parte. Os resultados na quarta parte e a conclusão na quinta parte do trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção será apresentada a fundamentação teórica do estudo. Abordando alguns elementos conceituais, caracterizando a democratização do ensino superior no Brasil nos últimos anos, as políticas de permanência e debatendo sobre a concepção de estudante-trabalhador.

2.1 Democratização do ensino superior no Brasil

A uma percepção de considerável diferença entre o Brasil e demais países, situação econômica semelhante, quando se trata de acesso à educação superior. Segundo Neves (2012), o país se posiciona atrás de vários países de renda média, ficando atrás também da maioria dos países da América Latina.

Segundo Rosana Herenger (2018, p. 9), entre os anos 70 e 2000, houve um crescimento de matrículas no setor privado brasileiro com cerca de 70% das matrículas.

Algumas mudanças começaram a ocorrer na democratização do acesso ao ensino superior no país. A partir dos anos 2000, algumas políticas para aumentar o número de estudantes ao ensino superior, em momentos políticos diferentes, que Heringer (2018, p. 9) destaca a seguir:

- Expansão do Ensino Universitário, criando 18 universidades federais em 2003 e 2014;
- Expandindo as universidades já existentes;
- Criando em 2004 o PROUNI;
- Ampliando o Fies (financiamento Estudantil);
- Criando as Instituições Federais;
- Políticas de ação afirmativa, beneficiando a todos.

Com todas essas políticas diferentes, resultou em um crescimento do sistema de ensino superior tendo um papel significativo no crescimento da inclusão e da diversificação. Segundo BITTAR, ALMEIDA e VELOSO (2008, p. 284) que menciona o artigo 4º da LDB (1996, p.8, Grifos)

O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de acesso aos níveis mais elevados de ensino, da pesquisa e da criação artística [...]; oferta de ensino noturno regular [...]; oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola. (LDB, 1996, p.8, Grifos).

Vemos que há uma preocupação com as condições de acesso e permanência, mas as políticas educacionais enfatizam a necessidade da ampliação do acesso do estudante a todos os níveis de ensino.

Em número mais recentes, em 2019, 2.608 Instituições de Educação Superior (IES) compuseram o Censo do Ensino Superior (CES), organizado e divulgado pelo MEC/INEP, o que corresponde um aumento de 2,8% em relação à 2018. Cerca de 79,6% são faculdades, 11,3% centros universitários, 7,6% universidades, e institutos federais (IFs) e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETS), com 1,5%, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 01 - Número de instituições de educação superior, por organização acadêmica, segundo a categoria administrativa – Brasil – 2019.

Categoria administrativa	Total geral	Organização acadêmica			
		Universidade	Centro universitário	Faculdade	IF e Cefet
Total	2.608	198	294	2.076	40
Pública	302	108	11	143	40
Federal	110	63	1	6	40
Estadual	132	40	1	91	n.a.
Municipal	60	5	9	46	n.a.
Privada	2.306	90	283	1.933	n.a.

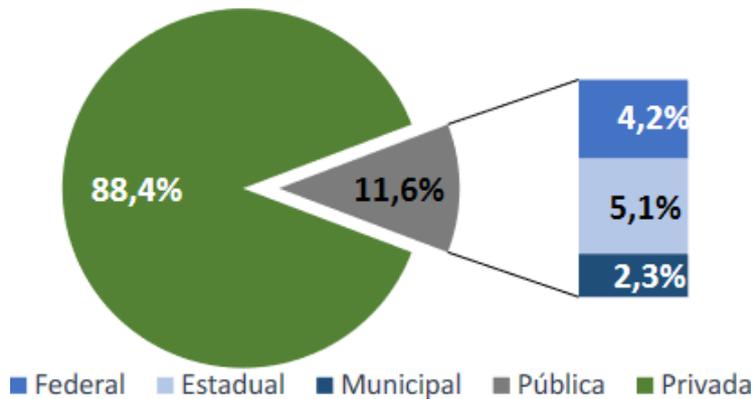
Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

Nota: n.a. corresponde a "não se aplica".

Fonte: (INEP, 2021, p.15).

Distribuídos em 88,4% de IES privadas e 11,6% IES públicas: 5,1% estaduais, 4,2% federais e 2,3% municipais, de acordo com CES de 2019.

Gráfico 01 – Distribuição das IES, por Organização Acadêmica e Categoria Administrativa em 2019.



Fonte: (BRASIL, 2019).

Apesar de representarem 7,6% do total de IES no Brasil, as universidades são responsáveis por 52,2% das matrículas de graduação. Já as faculdades representam 79,6 das IES no país e com 19% das matrículas (BRASIL, 2019).

Tabela 02 – Distribuição das IES e matrículas de graduação por organização acadêmica–Brasil –2019.

Organização Acadêmica	Instituições		Matrículas	
	Total	%	Total	%
Total	2.608	100,0	8.603.824	100,0
Universidades	198	7,6	4.487.849	52,2
Centros Universitários	294	11,3	2.263.304	26,3
Faculdades	2.076	79,6	1.636.828	19,0
IFs e Cefets	40	1,5	215.843	2,5

Fonte: (BRASIL, 2019).

Ainda de acordo com o CES de 2019, foram ofertadas mais de 16, 4 milhões de vagas no Ensino Superior no país em curso de graduação. Sendo que 71,6% de vagas novas e 27,7% de vagas remanescentes. Das vagas novas, 94,9% foram ofertadas pelo setor privado e 5,1% pelo setor público. A proporção nas vagas remanescentes é no mesmo sentido com 95,3% ofertas por IES do setor privado e 4,7% pelo setor público.

Contudo, apenas 26,7% das vagas novas foram preenchidas e cerca de 11% das vagas remanescentes também.

A rede federal teve mais de 90% das suas vagas preenchidas, o que representa o maior índice entre as categorias de IES.

Quando se considera o tipo de escola que o aluno concluiu o ensino médio, verifica-se que, do total de ingressantes em 2019, 76,8% concluíram o ensino médio em escola pública e 23,2% concluíram em escola privada (INEP, 2021).

Tabela 03 - Número de ingressantes segundo o tipo de escola que o aluno concluiu o ensino médio – Brasil – 2019.

Tipo de escola de ensino médio	Número de ingressantes no ensino superior
Total	3.633.320
Pública	2.791.243
Privada	841.389
Não dispõe da informação	688

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

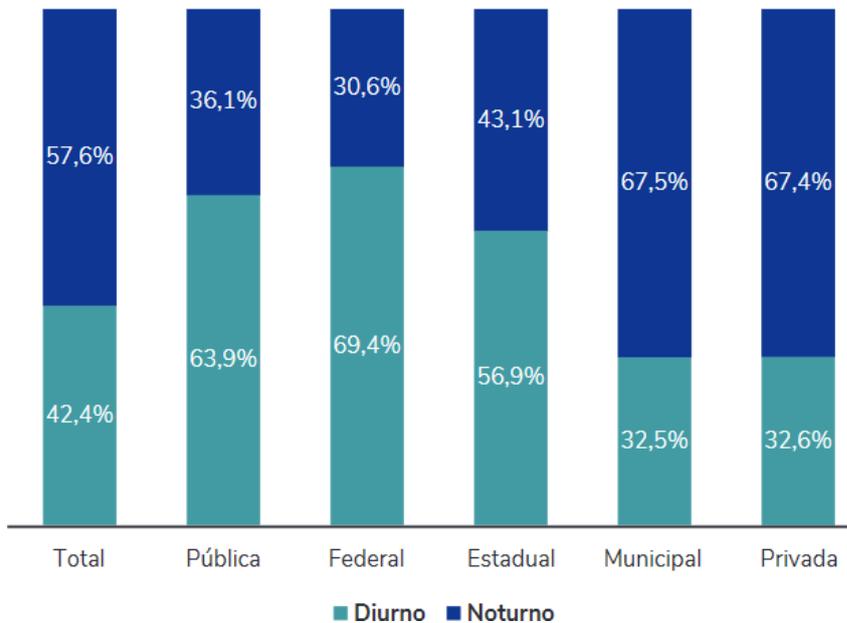
Fonte: (INEP, 2021, p.22).

Já em relação ao turno, tendo em vista que boa parte dos estudantes-trabalhadores estudam durante o dia e estudam à noite, a maioria das matrículas (57,6%) está concentrada no curso noturno. Mas esta oferta noturna ainda prevalece nas categorias municipal (67,5%) e privada (67,4%), principalmente. As IES públicas a predominância é no turno diurno (63,9%) e for levada em consideração a categoria federal, que também faz parte do objeto desta pesquisa, o percentual corresponde a 69,4%. Nas IES estaduais, o percentual é de 56,9% (INEP, 2021), conforme observado no gráfico 03.

A ampliação dos cursos diurnos para noturnos aconteceu em várias universidades, ampliando o acesso e criando novos cursos, possibilitando o ingresso dos trabalhadores estudantes nas universidades. Contudo, apesar desta expansão nos últimos anos, as IES privados têm importante representatividade na oferta de cursos no turno noturno. As vagas ofertadas nas instituições públicas permitem que os estudantes de menor renda que frequentaram escolas públicas fiquem sem opção e

muita das vezes tem que ingressar em instituições privadas, tendo que trabalhar para estudar e ajudar a família.

Gráfico 02 - Percentual de matrículas de graduação presencial por turno, segundo a categoria administrativa – Brasil – 2019.



Fonte: (INEP, 2021, p.35).

A inclusão e a permanência no ensino superior são tarefas difíceis, segundo Veiga; Lopes (2007, p.948) *“hoje é considerado um dos temas mais cadentes e de difíceis discursões sobre educação”*.

Nas políticas de permanências nas universidades públicas, destacamos as implementadas no governo de Lula e Dilma, especialmente o PNAES (Plano Nacional de Assistência Estudantil), destinado a estudantes de baixa renda. Outro programa voltado para permanência foi o programa Bolsa Permanência criado pela Portaria nº 389, de 09 de maio de 2013, tendo objetivo de viabilizar a permanência do estudante. Todas essas políticas de permanência são importantes para assistência estudantil (DA CRUZ, DE PAULA; Educação em Foco, p. 68).

Na questão do trabalhador-estudante no ensino superior há uma importante discussão sobre a permanência deste grupo na universidade. É evidente que para concluir essa dupla condição muitos escolhe os cursos noturnos para poder estudar. De acordo com Vargas e Paula (2013, p.467) *“O estudante que Trabalha vive a fragmentação do estudante, onde precisa conciliar trabalho e estudo”*. Dessa forma

que se conclui que esta categoria de trabalhador-estudante tem em sua vida acadêmica dificuldade em concluir o curso.

Muitos estudantes trabalhadores desistem no primeiro período, enfrentando as dificuldades da reprovação das primeiras disciplinas, dificuldades com a linguagem acadêmica, falta de tempo de conciliar trabalho e leituras, sem contar o cansaço de um dia de trabalho.

Segundo Bittar, Almeida e Veloso (2008, p. 298) *“Não obstante os esforços empreendidos para a inclusão de estudantes trabalhadores na educação superior, que essa inclusão ainda é excludente”*.

Dessa forma vemos que ainda tem muito que melhorar pois a realidade atual da educação superior no Brasil segue ainda essa mesma direção, pois o desafio de democratização de acesso e permanência não pressupões no aumento da oferta de vagas, mas também no preenchimento dos demandantes.

2.2 Trabalho e estudo: alguns elementos para entender essa realidade

Os estudantes trabalhadores visam um futuro melhor e uma estabilidade financeira, o que nos faz pensar que mesmo trabalhando tentam se dedicar ao estudo e o percebem como oportunidade para as melhorias associadas a qualificação via formação. Portanto, tanto o estudo quanto o trabalho representam para esses estudantes a possibilidade de terem uma vida de qualidade e melhor. Estas afirmações nos fazem concordar com Oliveira quando expressa que:

O nível de escolaridade influencia diretamente sua remuneração e as suas oportunidades de emprego. Ou para resumir de uma vez por todas: quem estuda mais tem maiores chances de conseguir um emprego ou manter-se em um e ganhar mais (OLIVEIRA, 2004, p.123).

Desta forma, o estudo assim o trabalho ganhou no mundo contemporâneo muitas significações, constituindo-se ao longo do tempo como elemento de caráter fundamental para obter uma estabilidade financeira e um futuro promissor.

Sabendo que os desafios são visíveis, a vontade de prosseguir com os estudos para boa parte dos alunos gera motivação suficiente para tentar romper as barreiras

que cercam sua trajetória no ensino superior visto que a permanência é um caminho a ser conquistado aos poucos. Como refere Zago (2006, p.231,232), *“Se o ingresso no ensino superior representa para esse grupo uma vitória a outra certamente será garantir a sua permanência perante as dificuldades de conciliar o trabalho e os estudos”*.

Para viabilizar suas condições de permanência, os estudantes trabalhadores têm que dedicar seu tempo a uma rotina cansativa, conciliando essa dupla jornada.

Tenório e Reis (2009) deixam claro que permanecer significa continuar nos estudos: não basta apenas da assistência no ingresso, há que garantir e fortalecer a trajetória visando à conclusão mesmo com as dificuldades.

Dantas e Santos (2014) descrevem bem como a rotina de trabalho interfere nos resultados em sala de aula:

O trabalhador estudante tem em seu dia-a-dia que se equacionar o tempo para trabalhar, contribuir com a família, assistir aulas e estudar. Sua rotina de trabalho é por vezes, extremamente operacional e distante dos conceitos trazidos pela sala de aula (DANTAS e SANTOS, 2014, p.3)

Corroborando o sentido de que para se inserir no contexto trabalhista é necessária uma boa formação educacional, o autor Oliveira (2004, p.123) ressalta em sua pesquisa que aqueles que não estudam têm poucas chances de obter e manter, no mercado de trabalho, uma ocupação profissional que lhes dê satisfação e remuneração condigna. O que nos faz perceber que essa afirmação legítima por um lado à perspectiva da educação, que é a garantia de um futuro melhor e o que ela é capaz de realizar na vida do ser humano e por outro lado à sobrecarga associada ao cumprimento de uma dupla jornada pelos estudantes a fim de subsidiar seus estudos e suas atividades externas.

Segundo Abrantes (2012) no que diz respeito à discursão em torno do rendimento acadêmico, muitos não estudam o suficiente para as provas, pois alegam a falta de tempo, entretanto para não se prejudicarem muitos recorrem ao diálogo com professores, que dependendo de sua compreensão beneficia o trabalhador estudante reconhecendo suas condições e facilitando esse processo desafiante.

Desta forma, Sampaio e Cardoso relata que:

O trabalho do estudante tanto prejudica seu rendimento em atividades ligadas ao aprendizado como também reduz seu grau de envolvimento com o ambiente acadêmico. É como se pelo fato de trabalhar, o jovem deixasse de gozar plenamente sua condição de estudante e a experiência do trabalho estivesse deslocada. Os estudantes que trabalham jamais constituem a regra (mesmo que em termos numéricos sejam maioria), mas são exceção. É o desviante no sentido de estar meio fora – trabalhador- e meio dentro da universidade-estudante (SAMPAIO, CARDOSO, 2011,p.02).

Portanto os professores devem avaliar os trabalhadores estudantes em suas condições específicas a realidade, sendo que a preocupação com a qualidade do ensino é pertinente, nesse sentido é muito importante dialogar no meio acadêmico, para não o prejudicar.

Para Pereira (2016) a compreensão do perfil familiar e dos fatores que impulsionaram os jovens no mercado de trabalho são indicadores férteis para o processo de compreensão da mobilização educacional das famílias de camadas populares e para situar tais análises no contexto teórico de longevidade escolar.

Segundo Pereira (2016, p. 116), acerca do desenvolvimento e resultados da escolarização, o referencial teórico de Bourdieu (1998) e Lahire (1997) demonstra que as trajetórias de sucesso ou fracasso escolar são permeadas pelo contexto social e acadêmico em que condicionantes fundamentais são considerados como mecanismos de diferenciação dos resultados acadêmicos.

Dentre os fatores condicionantes, destacam-se a mobilização pessoal do estudante, o valor que a família atribui à educação, a estrutura doméstica e ocupacional da família, e as disposições familiares que influenciam a trajetória escolar desses estudantes, ajudando no desenvolvimento.

Sendo estudantes de famílias pobres, muitos deles é primeiro de várias gerações a entrarem em uma universidade, tendo em si a responsabilidade de quebrar esse paradigma e também a busca de um futuro melhor para suas famílias, tendo todo apoio possível deles.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se caracteriza como de caráter descritivo, pois o objetivo não é, necessariamente, encontrar uma resposta decisiva sobre o problema (GIL, 2009), mas conhecer e compreender a trajetória de estudantes trabalhadores, bem como os desafios inerentes a essa condição. Tal pesquisa descritiva, permite investigar uma série de informações sobre o fenômeno e descrever fatos associados na realidade estudada (TRIVIÑOS, 1987).

Para esta pesquisa foram considerados os alunos do curso de Gestão Pública da UFRB/UFRB, noturno, que estivessem empregados no mercado formal de trabalho.

Há de se considerar que já vivencio os desafios de conciliar trabalho e estudo, o que justifica a pesquisa e o público alvo.

Figura 1 –Sujeitos do Estudo



Fonte: Elaboração própria

Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos por conveniência. Considerando os colegas da minha turma de ingressantes no curso e também alguns colegas da disciplina Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas.

Para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso utilizamos duas formas de coleta de dados. A primeira foi um formulário online com questões abertas onde abordamos o perfil dos estudantes, identificamos estratégias de permanências e dificuldades no percurso do curso de Gestão Pública da UFRB. Ressalta-se que o instrumento online foi uma estratégia para facilitar a transcrição das informações, em virtude do tempo limitado para a coleta e em função do contexto de distanciamento social, que permite apenas as aulas remotas e o contato com os colegas via ferramentas de web conferências.

Nesta primeira etapa, participaram 16 estudantes trabalhadores do curso de Gestão Pública UFRB noturno. O formulário foi composto por 35 questões, sendo todas abertas divididas em 4 blocos: Perfil sócio econômico, Curso superior, Democratização do ensino e políticas de permanência e Conciliação entre estudo e trabalho. O período de coleta de dados foi realizado dia 14 de maio de 2021 (início) e 18 de maio de 2021 (termino).

A segunda estratégia foi a realização de um grupo focal também online, com alunos escolhidos na turma e mediada pelo meu orientador. O grupo focal também ocorreu online por causa da Pandemia da Corona Vírus, em que estamos vivendo momentos difíceis para todos. Asseguramos aos participantes que suas identidades não seriam divulgadas.

Nesta esta elaboramos um roteiro de entrevista com base no tema proposto e as temáticas do formulário utilizadas na primeira etapa. O grupo foi formado por 5 participantes estudantes de Gestão Pública, 1 professor supervisor e mediador e 1 observadora responsável pelas anotações. O grupo foi realizado no dia 14 de maio de 2021, com duração de 2 horas e gravado com autorização dos estudantes.

Com os dados coletados através do formulário e do grupo focal permitiram perceber um perfil de cada estudante e os métodos utilizados para a permanência e enfrentamentos das dificuldades para concluir o curso. Utilizamos o programa Excel para organização das respostas e em relação às questões abertas foi tomado cuidado para não distorcer as respostas dos respondentes.

No capítulo seguinte trataremos de analisar como o estudante trabalhador do curso de Gestão Pública avaliam suas condições de desafios e permanências para poder concluir o curso.

4. DESAFIOS, DIFICULDADES, ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE TRABALHADOR NO CURSO DE GESTÃO PÚBLICA NA UFRB.

Esta seção tem como intuito apresentar e discutir os dados coletados nas duas etapas da pesquisa. Apresento aqui as peculiaridades dos grupos, sendo estes perfil econômico, perfil profissional e perfil estudantil. Trataremos também a qualificação das políticas de permanência estudantil.

4.1 Perfil sócio econômico familiar.

Para a realização dessa pesquisa entrevistamos 16 participantes, sendo 11 do sexo feminino e 05 do sexo masculino, com faixa etária de 20 a 49 anos. Nove deles são casados e 07 solteiros. Desses casados, 08 possuem filhos. Dos 16 entrevistados, 4 se consideram brancos, 40 pardos e 08 se consideram pretos.

Perguntados em que cidades residem: 08 responderam que são da cidade de Cruz das Almas, 02 da cidade de Governador Mangabeira, 02 de Muritiba, 02 de São Félix, 01 de Maragogipe e 01 de Conceição da Feira, todas cidades pertencentes ao estado da Bahia.

A renda familiar informada por 7 dos respondentes foi de 1 salário mínimo (1.100,00), já 6 responderam de até 2 salários mínimos (2.200,00). Outros 03 respondentes disseram que a renda familiar ia de 3 a 7 salários mínimos (3.300,00 a 7.700,00).

Vendo que a maioria dos entrevistados respondeu que recebem um salário mínimo, vemos que há vontade de se obter uma renda salarial melhor. Dessa forma, conciliar trabalho e estudo ainda se passa mais difícil.

Sabe-se que o índice de desemprego é alto entre os jovens, dificultando a obtenção de renda para fazer frente às despesas com educação. E quando os jovens estão no mercado, a maioria ganha menos de 2 salários mínimos e trabalha mais de 40 horas por semana, uma combinação que em nada favorece a busca por maior escolaridade” (DE PAULA, 2013, p.462).

Perguntados sobre quantas pessoas tem o ensino superior na família: dos 16 entrevistados 09 responderam que são os primeiros a ingressarem em uma universidade e 07 disseram que já tem 01 pessoa formada na família. Nessa questão Nogueira (2016, p 28) destaca que a compreensão do perfil familiar e dos fatores que impulsionaram o ingresso prematuro no mercado de trabalho são indicadores férteis para compreender a mobilização educacional familiares.

Dessa forma, os jovens tinham que trabalhar cedo para ajudar na renda familiar, atrasando assim o nível de escolaridade de muitas famílias, onde percebemos através dos respondentes que muitos são os primeiros a entrarem em uma universidade federal.

Em relação à origem da escola, 13 respondentes viram de escolas públicas e 3 de escolas particulares, dessa forma vemos que democratização do ensino superior foi essencial para nossos alunos de escolas públicas, Heringer (2018, p. 9) ressalta que os estudantes de menor renda, em sua maioria pretos e pardos frequentaram escolas públicas de menor qualidade na educação básica, dessa forma ingressar em uma instituição superior publica era muito difícil e era em sua grande maioria frequentada pela elite.

4.2 Curso Superior

Enfatizamos sobre qual a importância do Ensino Superior para eles e a família a grande maioria dos entrevistados tanto na pesquisa quanto no grupo focal apresentam em suas falas mudanças de vida, esperança de um futuro melhor, conquista, realização pessoal e uma ferramenta de transformação.

“Muito importante, pois vejo oportunidade de galgar coisa melhor.” (ESTUDANTE A).

“Esperança de um futuro melhor para mim e para meu filho”. (ESTUDANTE B).

“É importante. Minha mãe é professora de nível médio, então o ensino superior foi e é fundamental para ela”. (ESTUDANTE C).

“O ensino superior é o ponta pé fundamental para conseguirmos traçar um futuro com expectativas de melhorias de vida”. (ESTUDANTE D).

É uma conquista para todos da família, inclusive para aqueles que são os primeiros a ingressarem em uma universidade, trazendo para toda família expectativa de um futuro melhor. Oliveira (2004, p 125) destaca que:

“O nível de escolaridade influencia diretamente sua remuneração e suas oportunidades de emprego”. (Oliveira,2004)

Além de o trabalho refletir na subsistência do homem, ele proporciona qualidade e melhoria de vida a todos que planejam um futuro melhor.

Perguntados sobre os motivos que os levaram a escolherem o Curso de Gestão Pública: 10 respondentes disseram que escolheram o curso por ter a nota do ENEM mais relevante para conseguir uma vaga na Universidade, 4 se identificaram com o curso e por isso o escolheu, 2 porque pretende se candidatar a cargo político. No grupo focal todos responderam da mesma forma viabilizando a nota obtida pelo ENEM realizando uma estratégia para poder entrar na universidade e também porque alguns já se interessavam em fazer o curso.

Perguntamos também o ano de ingresso na universidade e o porquê estudar a noite, 5 respondentes disseram que ingressaram em 2015, 8 em 2016 e 3 em 2018 já em relação ao porque estudar a noite a resposta foi unanime para todos os respondentes incluindo o grupo focal, todos disseram que trabalham durante o dia e por isso não teriam outra opção a não ser estudar a noite.

“Porque trabalho durante o dia.” (ESTUDANTE C).

“Porque trabalho pra ajudar em casa” (ESTUDANTE A).

Engajados como se deslocam para a universidade a grande maioria responderam que vão pra universidade com o transporte cedido pelas prefeituras como ônibus e lanchas, apenas 2 respondentes disseram que tinha que pagar transporte para poder vim pra universidade porque a prefeitura alegava que na cidade onde moravam existia universidade então por isso não tinha necessidade de estudar em outra cidade. Então para poder estudar no curso pagavam para poder se locomover para a universidade.

Perguntamos se a família incentivava para estudarem, todos responderam que sim que são incentivados pelas suas famílias, sabemos que de fato estudar em outra cidade, a noite e longe de todos não é fácil, ainda sim vemos que as famílias apoiam sim a estudarem q buscarem um futuro melhor.

“Sim, meus pais me dão muito apoio e sempre ajudam no que podem”. (ESTUDANTE D)

“Sim, minha família me apoia mesmo vendo toda dificuldade enfrentada por mim” (ESTUDANTE E)

“Espelho-me na trajetória de vida dos meus pais, desejo alcançar o nível superior para dar melhores condições de vida a eles” (ESTUDANTE C)

Perguntamos também se a família daria algum suporte, 13 respondentes disseram que sim, onde a família está sempre ajudando e 3 disseram que não.

“Meu esposo me ajuda a cuidar da nossa filha a noite para eu poder ir a universidade” (ESTUDANTE F)

“Nós compartilhamos e dividimos tudo.” (ESTUDANTE D)

“Minha mãe sempre me espera até eu chegar em casa, isso para mim é o maior suporte que tenho” (ESTUDANTE C)

Perguntamos os estudantes trabalhadores se alguma coisa dificultou a sua entrada na universidade, desse modo tivemos relatos de que não entraram cedo por causa do emprego, pois tinham que trabalhar para sustentar a família, outros afirmaram que não tinham dinheiro para poder pagar um particular então tentaram o ENEM até conseguir uma boa pontuação e ter uma oportunidade de ingressar.

4.3 Conciliar ensino e trabalho

Perguntamos a todos os entrevistados que participaram, quais as dificuldades enfrentadas durante o curso, percebemos em destaque o sono, o cansaço físico e mental, o horário de chegar em casa e a falta de tempo para poder estudar e realizar

as atividades. Podemos ver essa grande realidade através das falas dos estudantes entrevistados.

*“O cansaço, o sono, falta de tempo de realizar tarefas”
(ESTUDANTE A).*

“Falta de tempo para estudar, falta de compreensão dos padrões, rotina puxada e o cansaço”. (ESTUDANTE F).

*“Cansaço, sono e falta de tempo desmotivam bastante”
(ESTUDANTE B).*

Dessa forma vemos que a falta de tempo por ser um estudante trabalho também dificulta a permanência destes na universidade. Vemos nessa passagem de SANTOS (2012, p. 8).

Percebemos um olhar acentuado para as deficiências e dificuldades dos estudantes em permanecer na universidade, sendo que os motivos mais apontados são: falta de motivação para continuar estudando e a falta de hábitos e técnicas de estudo individualizados, a dificuldade de organizar o tempo disponível para os estudos, a dificuldade de conciliar estudo e trabalho, formação escolar anterior precária.” (SANTOS, 2012, pg.08).

Nessa questão perguntamos aos entrevistados como fazem para poder conciliar o trabalho e os estudos e se acham que atrapalha o aprendizado, todos os respondentes afirmavam que sim que o trabalho atrapalhava os estudos, mas que tinham que trabalhar para sustentar a família ou ajudar em casa, na parte de como conciliam o trabalho com os estudos, muitos disseram que só tendo forças de vontade para poder seguir em frente.

*“Conciliar é difícil, e de certo modo atrapalha sim, sendo chegando em casa tarde e levantando cedo para trabalhar ou até mesmo deixando de fazer as atividades”
(ESTUDANTE J).*

“É muito difícil conciliar as duas coisas. Tem que ter muita força de vontade, pois o cansaço muitas vezes é grande” (ESTUDANTE P).

Diante disso Abrantes (2012, p 5) fala que mesmo tentando conciliar trabalho e estudo, enfrentando o tempo e o cansaço do dia-a-dia, os estudantes não alcança a dedicação aos estudos de forma necessária ao percurso acadêmico. Vemos que essa rotina cansativa acaba deixando a qualidade do ensino defasada.

Perguntamos também se a empresa onde trabalham liberavam ou eram flexíveis quando precisavam resolver pendências acadêmicas, 8 responderes disseram que não, 7 responderam que às vezes e apenas 1 tinha esse privilégio dos patrões.

“Não, pois tenho que cumprir minha carga horaria pra poder levar o pão pra casa” (ESTUDANTE L).

“Se eu sair, desconta do meu salário” (ESTUDANTE N).

“Às vezes,mas tenho que pagar depois” (ESTUDANTE I).

Diante das respostas, constata que a depender do patrão, e de sua visão em relação ao funcionário, havendo um acordo entre ambos pode assegurar o trabalhador estudante a ter uma vida acadêmica sem muitos problemas. Sendo importante relatar que a CLT – Consolidação das Leis do Trabalho – Decreto Lei 5452/43 não tem assegurado ao estudante que trabalha direitos que visem compatibilizar o trabalho e a formação escolar.

Em relação ao cumprir o curso no tempo certo, dos 16 entrevistados no questionário apenas 3 disseram que sim e 13 responderam que não pois na trajetória do curso tiveram que dispensar disciplinas para poder conseguir conciliar nessa dupla jornada.

Passando por essa etapa tendo que optar por pegar poucas disciplinas para poder conciliar trabalho e estudo, vemos uma forma de estratégia em poder continuar na universidade mesmo que o tempo de formação não seja o mesmo da turma.

Perguntados o que considera positivo nos cursos noturnos todos responderam de forma parecidos destacando o ponto positivo de o curso ser a noite para poder

ajudar a quem trabalha facilitando assim o ingresso do estudante trabalhador na universidade.

No Plano Nacional de Educação (2001), menciona a importância da expansão de vagas no período noturno, considerando que as universidades, sobretudo as federais possuem espaço para isso, destacando as necessidades de garantir acesso para laboratórios, bibliotecas entre outros recursos que assegurem os alunos trabalhadores com ensino de qualidade mediante as mesmas condições do turno noturno.

Em relação a ser o trabalho interfere ou não no processo de aprendizagem vemos que 11 respondentes disseram que sim, pois a falta de tempo pra se dedicar aos estudos é muito pouca, 5 responderam que não e que tão tentando conciliar mesmo com as dificuldades que aparecem.

*“Sim, falta de tempo para realizar as atividades”
(ESTUDANTE R).*

“Não porque o foco é outro” (ESTUDANTE G).

Sampaio e Cardoso relatam que:

O trabalho do estudante tanto prejudica seu desempenho em atividades ligadas ao aprendizado como também reduz seu grau de envolvimento com o ambiente acadêmico. É como se pelo fato de trabalhar, o jovem deixasse de gozar plenamente sua condição de estudante e a experiência do trabalho estivesse deslocada. Os estudantes que trabalham jamais constituem a regra (mesmo que em termos numéricos sejam maioria), mas são a exceção. É o desviante no sentido de estar meio fora -trabalhador e meio dentro da universidade -estudante. (SAMPAIO, CARDOSO,p.2, 2011).

Perguntamos como fazem para distribuir o tempo para realizar as atividades e estudar sem que prejudique no trabalho, analisando as respostas obtidas vemos que a grande maioria aproveita o pouco tempo que tem tanto nos finais de semana ou até mesmo a noite quando chegam da faculdade, onde muitos moram distantes demoram chegar em casa, cansados e com sono; mas para não deixar acumular as atividades fazem estratégias que lhes ajudam no decorrer do curso. No grupo focal o

ESTUDANTE N relatou sua estratégia para poder estudar sem deixar de lado a base que mais importa sua família.

“Olha, para poder estudar aproveito meus finais de semana, pois durante a semana, como o sábado e nos domingos fico com minha família porque durante a semana é corrido mal tenho tempo de estar com eles, acho que se estivermos mal na família estaremos mal em tudo” (ESTUDANTE D).

No relato de outro estudante vemos o sacrifício que tem para poder realizar as atividades acadêmicas.

“fazendo atividades e estudando na madrugada, finais de semanas e feriados, não sei o que é laser, na verdade é muito sacrificante trabalhar e estudar tem que ter muita força de vontade, caso contrário não consegue chegar até o fim” (ESTUDANTE C).

Abrantes (2012, p. 10) diz que a relação entre trabalho e estudo mediante as muitas indagações, muitas das vezes se tornam um sacrifício, e que o trabalho nessa condição nessa condição assume um paradoxo cruel, porem necessário.

De certo modo é evidente o desafio de conciliar trabalho e estudo, mas vemos muitas responsabilidades dos participantes em conseguir êxito com suas estratégias.

Perguntados se o curso se relaciona ao trabalho, dos 16 entrevistados apenas 3 disseram que sim, pois são funcionários públicos, perguntados também já pensaram em desistir do curso de Gestão Pública da UFRB, apenas 4 disseram que não, os demais afirmaram que sim, pois alegaram dificuldade de conciliar, de realizar as atividades, falta de tempo e muito cansaço.

Percebemos que para seguir em frente com o curso muitos se sacrificam e vencem, sabemos que antes de serem estudantes são trabalhadores pais e mães de família ou filhos que ajudam em casa, onde não podem deixar de trabalhar pois necessitam de certo modo que estudam para obter um futuro melhor para todos.

“Sim, já pensei várias vezes em desistir, pela falta de tempo, por conta do meu filho também, pois sou mãe solteira” (ESTUDANTE A).

4.4 Democratizações do Ensino e Políticas de permanência.

Através da política de democratização ensino superior, perguntamos aos respondentes do questionário, se eles têm algum conhecimento sobre essas políticas, se consideram o curso noturno uma delas e se acham elas importantes, apenas 1 respondente falou que desconhecia do assunto, os demais relataram que o curso sim era uma das políticas e que foi uma das principais pois através dela que conseguiram ingressar na universidade, sabendo que muitos desses cursos noturnos eram ofertados apenas a noite. Destacaram também o PROUNI e o FIES onde são de grande importância de ajuda para quem é de classe baixa. Verificamos também que todos consideram as políticas de democratização do ensino superior importante de forma que faz com que abrangesse cada vez o número de alunos ingressante nas universidades.

“Os cursos noturnos são de grande ajuda, ajuda bastante aqueles que trabalham e querem um futuro melhor” (ESTUDANTE A).

“Considero sim os cursos noturnos uma das políticas de democratização, acredito que o PROUNI e FIES também” (ESTUDANTE F).

O Plano de Desenvolvimento da Educação (2007), criado no segundo mandato do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, no qual o ensino noturno é apresentado como alternativa para o aumento de vagas nas IES públicas.

Já em relação às políticas de permanência na instituição (UFRB), perguntamos se teriam conhecimento de algumas delas, quais seriam e se já foram beneficiados por elas. Dos 16 respondentes no questionário 3 não souberam informar e 13 disseram que sim relatando os auxílios moradia e transporte, relatados também no grupo focal.

*“Sim os auxílios moradias, o de transporte e as bolsas”
(ESTUDANTE C)*

*“As bolsas de incentivo ao estudo e pesquisa”
(ESTUDANTE F).*

Apenas 2 respondentes falaram que já foram beneficiados por essas políticas relacionadas a instituição (UFRB), mas não relaram quais foram. Os demais respondentes falaram que não, pois são trabalhadores e de certo modo são excluídos de usufruir dessas políticas, mas as consideram de grande importância para todos os alunos, os ajudantes a permanência na universidade.

*“Por sermos trabalhador estudantes são somos beneficiados dessas políticas somos excluídos”
(ESTUDANTE F).*

“Não sou beneficiada por ser trabalhadora formal, dessa forma não posso ter essa ajuda” (ESTUDANTE A).

Perguntamos também na entrevista e no grupo focal o que poderia ser melhorada nessas políticas da instituição (UFRB), responderam que poderiam participar de algum auxílio mesmo sendo trabalhadores formais.

“Abranger os trabalhadores” (ESTUDANTE B)

“Poderia ser estendida para quem trabalha e estuda seria uma grande ajuda principalmente para mim que sou pai de família e meu dinheiro é todo programado” (ESTUDANTE C).

Vemos através das falas que essas políticas poderiam abranger a quem trabalha onde de forma certa forma o trabalhador muitas das vezes não tem o dinheiro sobrando para suprir suas necessidades acadêmicas, sendo para uma xerox ou até mesmo para poder lancha.

Perguntados sobre quais outras ações a sua permanência poderiam ser citadas vemos de certa forma que muitos não responderam, sendo apenas 7 respondentes

onde vemos em uma de suas falas o apoio de diversas pessoas, da instituição e do governo municipal em fornecer transporte gratuito.

“Dentro da universidade temos o apoio de diversas pessoas para a permanência, mas além disso tivemos o apoio do governo municipal no transporte” (ESTUDANTE D)

Vemos através dessa fala o transporte cedido pelas prefeituras são de suma importância para a permanência dos alunos na instituição.

Por fim perguntamos a todos se eles teriam alguma flexibilidade da instituição e dos professores: apenas 1 estudante não soube responder, mas os demais disseram que sim e ressaltaram positivamente a instituição. Contudo, não deixaram de falar que os horários de alguns setores poderiam ser mais flexíveis e adaptados à realidade de alunos que trabalham durante o dia, citando a biblioteca e a Xerox.

No quesito professores, 50% disseram que eles deveriam ter mais flexibilidade nos prazos e 50% relataram que eles são flexíveis e que ajudam bastante. Dessa forma Abrantes avalia que os professores devem se aliar aos estudantes trabalhadores em suas condições, atuando de forma determinante que envolva o trabalho e estudo.

Nesse sentido é importante o diálogo entre aluno e professor para que haja uma forma de colocar essas questões tanto de prazos e flexibilidades em um comum acordo.

Realmente esse um dos desafios para a permanência dos estudantes trabalhadores do curso de Gestão Pública da UFRB, sabendo que terá prova ou trabalho para apresentar muitos vão sem poder estudar o suficiente, fazendo com que sua qualidade caia bastante a ponto de ser reprovado na disciplina. Muitos buscam a estratégias para poder absolver os assuntos sem deixar de realizar suas atividades, passam a estudar a noite quando chegam da faculdade ficando a madrugada toda em claro, mesmo sabendo que têm que trabalhar durante o dia, outros aproveitam os finais de semana para estudarem e pôr as atividades em dia para não acumular. Dessa forma vemos que é evidente o desafio de estudar e trabalhar, muitos desistem logo no começo, pois não conseguem se adequar à nova realidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o objetivo de compreender as estratégias desenvolvidas pelos estudantes trabalhadores do curso de Gestão pública no período noturno para a permanência na Universidade Federal do Recôncavo Baiano, sendo necessário compreender melhor sobre as estratégias desenvolvidas sabendo que eu estudante trabalhadora também faço parte desse universo de desafios e persistências, tal qual a sua condição sócio econômica, fatores motivadores a condição de trabalhador estudante, sabendo que nos antes de sermos estuda tendes somos trabalhadores pais e mães de família que precisamos por necessidade compor a renda familiar para sustentar e ajudar em casa.

E ainda, para estudar precisamos também custear os custos advindos da vida acadêmica por isso nossas condições nos impossibilitaram de deixarmos de sermos trabalhadores.

Neste trabalho enfatizamos o Ensino Superior em nível de Graduação do curso Tecnólogo em Gestão Pública. No entanto, para os estudantes permanecerem na universidade precisam dispor de condições socioeconômicas que o permitam concluir os estudos, e por isto se mantêm trabalhadores agregando a condição de estudantes, físicas e mentais, pois além do trabalho, graduação e estágio curricular obrigatório o trabalhador estudante com carga horária igual ou superior a quarenta horas semanais se encontra em meio ao questionamento cotidiano de como continuar trabalhando e estudando.

Por inúmeras vezes e ainda mais frequente na atual conjuntura, circunstâncias socioeconômicas não permitem que o trabalhador estudante consiga deixar o trabalho e se dedicar exclusivamente aos estudos.

Nas políticas de permanências nas universidades públicas, destacamos as implementadas no governo de Lula e Dilma, especialmente o PNAES (Plano Nacional de Assistência Estudantil), destinado a estudantes de baixa renda. Outro programa voltado para permanência foi o programa Bolsa Permanência criado pela Portaria nº 389, de 09 de maio de 2013, tendo objetivo de viabilizar a permanência o estudante.

Todas essas políticas de permanência são importantes para assistência estudantil (DA CRUZ, DE PAULA; Educação em Foco, p. 68).

Segundo Heringer (2018, p. 12) o sucesso efetivo das políticas de inclusão e permanência na educação superior vai se dar plenamente na medida em que sejam garantidas as condições de igualdade de oportunidades para os estudantes de diferentes origens, classes sociais e características socioeconômicas. Afirma também que as políticas afirmativas voltadas para a expansão do ensino superior brasileiro provocaram mudanças no perfil dos estudantes universitários. Sabemos que o trabalho é importante, mas a busca por melhores condições de vida nos faz adquirir qualificação melhor e nos tornamos estudantes. Ressalto como estratégias apontadas o transporte gratuito, força de vontade, apoio da família, aproveitamento de tempo livre; tudo isso sendo planejado para não deixar de lado a família e o trabalho. Foi indicada também a preferência dos cursos noturnos, pois possibilita a conciliar essa dupla jornada de trabalho e estudo na busca de uma melhoria de vida.

Para Pereira (2016, p 33) os estudantes trabalhadores das camadas populares, construir trajetórias de longevidade escolar representa um exercício de superação cotidiana. Sendo também de suma importância para a permanência dessa classe na universidade o apoio de e a contribuição dos órgãos empregadores e universidade, onde nos relatos obtidos viemos que muitos empregadores não são flexíveis em dispensas, já na universidade apontamos a questão dos professores onde metade dos respondentes disse não ter flexibilidade nas atividades e horários, dessa forma Abrantes (2012) diz que o trabalho é garantia de subsistência, onde temos que trabalhar para compor a renda familiar.

Muitos citaram também a dificuldade de pegar todas as disciplinas do semestre fazendo com que atrasasse ainda mais o tempo de conclusão do curso. Muitos relataram o cansaço físico e mental o que prejudica ainda mais a permanência. Observamos que todos que permaneceram traçaram sua própria estratégia de permanência seja ela em estudar na madrugada ou até mesmo optar pela demora da formação, mesmo pensando em desistir, mas tendo o apoio e as ajudas da família resolveram seguir em frente com o propósito da conquista muitas vezes não só dele, mas de toda família em busca de um futuro melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre, PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**. Trad. Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: S.A, 1975.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2019: notas estatísticas. Brasília, DF, 2019.

CORDEIRO, Marina de Carvalho. **Trabalhadores-estudantes: estudar e trabalhar, ou trabalhar para estudar?** Uma análise da relação entre trabalho e educação no Sul Fluminense. Revista Enfoque, v. 11, n. 1, p. 133-159, 2012.

DA SILVA, Jéssica Guelfi. **Trabalhadores Estudantes do Curso de Serviço Social: Um estudo acerca das estratégias para permanência**. Universidade Estadual de Londrina, v.1, n. 1, p. 1-98, 2018.

DE PAULA, Maria de Fatima Costa. **Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década**. Revista da Avaliação da Educação Superior. V. 22, n. 2, p. 301-315, 2017.

DE PAULA, Maria de Fatima Costa; VARGAS, Hustana Maria. **A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador estudante na educação superior: desafios públicos a ser enfrentado**. Revista da Avaliação da Educação Superior. V. 18, n. 02, p. 1-28, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

HERINGER, Rosana. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 19, n. 1, p. 7-17, 2018.

INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico censo da educação superior 2019**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas> . Acessado em 24 de maio de 2021.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

MELO, Janaína Silveira de; BORBA, Laiza Meira de; TADEUCCI, Marilsa de Sá Rodrigues; DA SILVA, José Luis Gomes. **Democratização do Ensino Superior e a Inserção do Aluno Trabalhador: Desafios e Perspectiva**. XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, v. 1, n. 1, p. 1-6.

SILVA, Rosa Maria Segalla; AMAURO, Nicéa Quintino; DE SOUZA, Paulo Vítor Teodoro; RODRIGUES FILHO, Guimes. **Democratização do Ensino Superior: no Contexto da educação brasileira**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 12, n. 1, p. 294-312, 2017.

SAMPAIO, Helena; CARDOSO, Ruth C.L. **Estudantes Universitários e o Trabalho**. Disponível em <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/>. Acesso em 20 de março de 2012.

SANTOS, Pricila Kohls dos. **Evasão na educação superior: uma análise a partir de publicações na ANPED e CAPES (2000 a 2012)**. Anais do III CLABES.p. 1-9, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 175p.

THOMÉ, Luciana Dutra; PEREIRA, Anderson Siqueira; KOLLER, Helena. **O Desafio de Conciliar Trabalho e Escola: Características Sociodemográficas de Jovens Trabalhadores e Não trabalhadores**. Revista Scielo, v. 32; n. 1, p. 101-109, 2016.

ZAGO, Nadir. **Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares**. Revista Brasileira da Educação, v. 11, n. 32, p. 226-237, 2006.

APÊNDICE A

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Perfil Sócio Econômico Familiar

- Idade;
- Situação Conjugal;
- Sexo (Gênero);
- Ocupação (formal ou informal);
- Raça (como se auto declara);
- Em que cidade mora;
- Quantas pessoas há na família;
- Têm-se filhos;
- Renda familiar;
- Quantas pessoas com ensino superior na família;
- Estudou o ensino médio em escola pública ou privada. Curso Superior
- A importância do ensino superior para ele e para a família;
- O porquê escolheu o curso de Gestão pública
- Ano de entrada
- Por que estuda à noite;
- Como se desloca para a universidade;
- Algum incentivo familiar;
- Algum suporte familiar;
- E se algo dificultou a entrada no ensino superior. Conciliação entre ensino e trabalho

- Quais as dificuldades enfrentadas durante o curso;
- Como faz para conciliar estudo e trabalho;
- Alguma liberação ou flexibilidade no trabalho;
- Considera que irá cumprir o tempo de integralização do curso;
- O que considera positivo em relação aos cursos noturnos;
- O trabalho interfere no processo de aprendizagem;
- Como o estudante trabalhador faz para poder distribuir o tempo para poder estudar e realizar as atividades acadêmicas;
- O curso relaciona com seu trabalho atual;
- E se já pensou em desistir.

Democratização do ensino e políticas de permanência

- Que políticas de democratização teria conhecimento e se considera o curso noturno uma delas;
- Acredita que elas importante;
- Tem conhecimento de políticas de permanência na instituição;
- Já foi beneficiado de algumas delas;
- O que poderia melhorar;
- Alguma flexibilidade da instituição e dos professores.